

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de maio de 2021 às 07h29
Seleção de Notícias

O Globo Online | BR

Patentes

China é campeã disparada da exportação de vacinas, mas guerra com EUA por fornecimento está a caminho 3

MUNDO | JANAÍNA FIGUEIREDO

Aqui Acontece | AL

Pirataria

Propriedade Intelectual: assinado acordo com o Reino Unido para reforçar combate à pirataria . 5

China é campeã disparada da exportação de vacinas, mas guerra com EUA por fornecimento está a caminho

MUNDO

RIO - Com 36% dos americanos totalmente imunizados contra a Covid-19 e 46,2% tendo tomado ao menos uma dose, o governo do presidente Joe Biden tomou duas decisões importantes: o uso da máscara deixou de ser obrigatório para quem estiver imunizado e os EUA buscarão se tornar um ator central na já chamada diplomacia da vacina.

Seu maior rival será a China, que, desde que o presidente Xi Jinping anunciou, em maio de 2020, que as vacinas produzidas por seu país seriam um bem público global, exportou, até 11 de maio, mais de 240 milhões de doses, das quais 94,4 milhões destinadas a países da América do Sul e Central, segundo dados da Airfinity, consultoria britânica de análise científica. No mesmo período, a exportação de imunizantes dos Estados Unidos para a região foi zero.

No primeiro capítulo do que especialistas acreditam que poderá se transformar, quando houver excedentes de produção, numa guerra comercial, Biden anunciou que seu país finalmente está em condições de compartilhar vacinas e conhecimento com outros países que realmente precisam. Quase simultaneamente, o presidente americano apoiou, num gesto inédito e histórico, a proposta de **quebra** de patentes de vacinas no âmbito da Organização Mundial de Comércio (OMC).

É uma guerra anunciada, com certeza. Tudo vai depender do resultado epidemiológico das vacinas. Hoje conhecemos sua eficácia, mas não sua efetividade. Não sabemos, ainda, qual é o melhor produto explica Paulo Buss, diretor do Centro de Relações Internacionais da Fiocruz.

Marcelo Ninio:

Buss lembra que a diplomacia da saúde nasceu com a

pandemia de cólera de 1850, surgida na Índia. Os problemas causados ao comércio levaram diversos países a se unirem para discutir soluções. Hoje, a diplomacia da vacina é usada para ampliar zonas de influência, visando outros objetivos, entre eles acordos em áreas tecnológicas, como o 5G.

Chineses e russos começaram a aplicar a diplomacia da vacina antes que os americanos porque tanto Donald Trump como Biden priorizaram o público interno. Em nossa região, isso causou problemas sérios a países como Paraguai e Honduras, que reconhecem a independência de Taiwan e são sócios dos EUA, mas até agora não receberam nada dos americanos afirma Bernabé Malacalza, pesquisador do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas da Argentina.

Em Honduras, a pressão política para tentar uma aproximação com a China é grande. Prefeitos hondurenhos têm viajado ao vizinho El Salvador para receber doações de vacinas chinesas, conseguidas pelo governo do presidente Nayib Bukele, em tensão cada vez maior com a Casa Branca.

A China está fornecendo imunizantes a toda a região. A vacina tornou-se uma arma política potente enfatiza Malacalza.

Em seu país, foram selados acordos para produzir nacionalmente imunizantes chineses e russos. Em reunião com Juan González, diretor sênior para o Hemisfério Ocidental do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, em abril deste ano, o chanceler argentino, Felipe Solá, pediu, essencialmente, ajuda para conseguir vacinas. Até agora, não obteve resposta.

Além de vender vacinas em grande escala, a China

Continuação: China é campeã disparada da exportação de vacinas, mas guerra com EUA por fornecimento está a caminho

doou imunizantes para diversos países. Das mais de 587,5 milhões de doses produzidas no país até 11 de maio, 345 milhões foram usadas na campanha de vacinação nacional. O resto, distribuído ao redor do mundo. Já os EUA, que até o mesmo dia tinham uma produção total de 329,6 milhões de doses, deram total prioridade ao uso doméstico. Foi concedido apenas um empréstimo de 4,3 milhões de doses da Oxford-AstraZeneca para México e Canadá.

Rússia, Índia e União Europeia disputam espaço com a China, mas estão longe de alcançar seus níveis de exportação. Até 11 de maio, 8,5 milhões de doses da vacina russa Sputnik, 32,4 milhões de doses produzidas nos países da UE e 7,4 milhões de doses de vacinas produzidas na Índia foram enviadas a países da América Latina. Os números não incluem os acordos de fornecimento de insumos para a produção local de vacinas, como no caso do Brasil, o que aumenta ainda mais a dependência da China.

No Brasil, o chanceler Carlos França está em permanente contato com o embaixador chinês, Yang Wanming, tentando preservar a relação bilateral, em meio aos ataques do presidente Jair Bolsonaro. Em conversa recente com o deputado Aécio Neves, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara, o embaixador afirmou que o Brasil continua sendo uma prioridade da China nas relações comerciais e para o recebimento de IFA [Ingrediente Farmacêutico Ativo] para vacinas. Mas o ambiente entre os dois países tem que ser sadio.

'Egoísmo congênito'

A liderança chinesa na diplomacia das vacinas não é questionada. Em palavras de Bertrand Badie, professor de Relações Internacionais da Science Po de Paris, a China soube se impor como o grande aliado dos países do Sul num momento em que o Norte mostra um egoísmo quase congênito. Na semana passada, o secretário-geral da ONU, António Guterres, fez um apelo pelo aumento da produção de vacinas

contra a Covid-19, frisando a desigualdade na imunização.

Na visão de Paulina Astroza, diretora do Programa de Estudos Europeus da Universidade de Concepción, no Chile, a China está aprofundando há décadas a lógica de aumentar espaços de influência através de mecanismos de softpower, e a vacina é mais um deles. No Chile, que já imunizou 46% da população com ao menos uma dose, as vacinas chinesas são dominantes.

As primeiras vacinas que chegaram foram chinesas, o governo chileno se mexeu rápido e sem qualquer preconceito comentou Astroza.

Ela aponta que, até agora, a campanha da China para mostrar-se eficiente no combate ao vírus e líder na produção de vacinas é bem-sucedida, embora ainda existam dúvidas sobre a origem da pandemia:

Fala-se muito mais em vacinas chinesas do que na suposta responsabilidade da China no surgimento da pandemia.

Além da América Latina, as vacinas chinesas circulam por África, Ásia, Oriente Médio e Europa. O real impacto da diplomacia das vacinas ainda é uma incógnita. Na opinião de Julieta Zelicovich, professora de Relações Internacionais da Universidade Nacional de Rosário, na Argentina, é um investimento futuro, mas ainda não se sabe de que maneira e com que magnitude se transformará em condicionamentos para os países favorecidos.

Ainda não sabemos se a vacina contra a Covid-19 será obrigatória, mas tudo indica que sim. Nesse caso, a disputa central, em breve, será pela assinatura de acordos para produção local concluiu a especialista argentina.

O Globo, um jornal nacional:

Propriedade Intelectual: assinado acordo com o Reino Unido para reforçar combate à pirataria



Para a Adida de Propriedade Intelectual do Governo Britânico no Brasil, Angélica Garcia, é importante que não ocorra a vacinação com medicamentos falsos para evitar consequências globais.

"O Reino Unido defende essa campanha porque a falsificação de vacinas pode ter trágicas consequências globais. Se pessoas se vacinarem com produtos falsos, terão a falsa sensação de que estão protegidas e podem, inclusive, contrair a versão mais grave da doença. Isso pode afetar a credibilidade das vacinas verdadeiras e, no limite, matar mais pessoas", ponderou Angélica Garcia.

por Ministério da Justiça e Segurança Pública

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), por meio da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), assinou um memorando de entendimento com o Escritório de Propriedade Intelectual do Reino Unido (UKIPO) para reforçar o combate à pirataria e esclarecer a população sobre os perigos e prejuízos gerados por produtos pirateados. Nesta primeira fase, o objetivo é combater a comercialização de vacinas falsificadas contra o coronavírus.

A secretária Nacional do Consumidor e presidente do **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), Juliana Domingues, destaca a importância do memorando. "Esta iniciativa demonstra a capacidade de articulação do CNCP com congêneres internacionais, especialmente quando se trata de combater a pirataria de medicamentos, vacinas, produtos e equipamentos hospitalares, que tanto mal podem fazer à saúde do consumidor. Agradecemos à UKIPO pelo apoio e cooperação nesta relevante campanha", afirmou a secretária, referindo-se à campanha "Vacina Pirata, Não!", lançada pelo MJSP no início deste ano.

Índice remissivo de assuntos

Patentes
3

Pirataria
5